

AUTORES*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES * n.º 39 * OUTUBRO/DEZEMBRO DE 2013

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

* SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA



• PRÉMIO DE JORNALISMO CULTURAL

SPA DISTINGUE COLÓQUIO/LETRAS
DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

• ENTREVISTA
PRESIDENTE DA SPA APRESENTA
"UMA ESTRATÉGIA PARA O FUTURO
EM DEFESA DOS AUTORES E DA CULTURA"



• EXPOSIÇÃO
HOMENAGEM
A ROSA LOBATO
DE FARIA

• SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LISBOA - SPA E OMPI PREPARAM COOPERAÇÃO COM LUSOFONIA •

O QUE É A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES?

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) é uma cooperativa de direito privado, sem fins lucrativos, com reconhecida utilidade pública, criada para a gestão colectiva do direito de autor, que actua nos termos do artigo 73.º do CDADC e dos seus estatutos. A SPA gere as obras e actua na defesa dos direitos dos autores que nela se inscreveram enquanto membros ou que representa mediante contratos de representação recíproca celebrados com entidades congéneres estrangeiras. A declaração de uma obra na SPA permite, nomeadamente, a sua gestão, a defesa - extrajudicial e/ou judicial - dos direitos patrimoniais e morais dos autores que a SPA representa e a cobrança e distribuição dos direitos gerados pela sua utilização junto dos mais diversos utilizadores, nacionais ou estrangeiros.

QUEM REPRESENTA

A SPA representa os autores portugueses de todas as disciplinas literárias e artísticas, seus sucessores e cessionários, que nela se

acham inscritos, cujo número hoje se eleva a cerca de 23 mil. Representa ainda os autores, sucessores e cessionários inscritos em perto de 200 sociedades congéneres existentes em cerca de 90 países de todos os continentes, com as quais a SPA mantém relações contratuais recíprocas, e cuja lista pode ser consultada no portal da SPA – www.spautores.pt.

FUNÇÕES DA SPA

- Autoriza a utilização das obras dos titulares de direitos de autor que representa (nacionais e estrangeiros, quer sejam autores, seus sucessores ou cessionários).
- Fixa as condições dessa utilização.
- Cobra os direitos correspondentes a essa utilização.
- Distribui os montantes cobrados, após dedução das comissões, pelos titulares dos respectivos direitos.
- Complementarmente, desempenha funções de carácter social, cultural e mutualista.

TORNE-SE SÓCIO DA SPA

Na SPA garantimos que os autores serão remunerados pela utilização e reprodução das suas obras, tanto em Portugal como em qualquer parte do mundo (através das nossas congéneres). Só a SPA tem os meios necessários para fazer a cobrança de todos os seus direitos, bem como oferecer um conjunto de serviços de protecção social e de natureza cultural aos autores.

QUEM PODE SER MEMBRO

- Os autores de obras intelectuais publicadas ou divulgadas, ou cuja publicação ou divulgação se mostrem asseguradas, de cujos direitos sejam titulares, quer originariamente, quer por sucessão, transmissão ou outro título aquisitivo, e qualquer que seja o país da sua nacionalidade ou residência.
- Os editores de obras musicais de cujos direitos intelectuais sejam titulares, quer originariamente, quer por transmissão ou outro título aquisitivo, que tenham sido exploradas publicamente, quer em reprodução, quer em comunicação.

PARA SE FAZER MEMBRO

Para se tornar membro da SPA é necessário preencher o formulário existente para o efeito, tendo em conta os

elementos/documentos necessários e enviá-los via CTT ou entregando-os pessoalmente na nossa sede.

Encontra os formulários no [site www.spautores.pt](http://site/www.spautores.pt) no Atendimento Online/Formulários.

Horário: De 2.ª a 6.ª-feira das 8.30 h às 12.30 h e das 13.30 h às 17.00 h

Morada: Rua Gonçalves Crespo, n.º 62

DECLARAR OBRAS

- 1 - Uma obra só pode ser declarada quando já gerou direitos ou tem assegurada uma próxima geração de direitos. Neste último caso, a declaração só será definitiva quando houver informação da sua primeira utilização - note-se que, por lei, a primeira utilização de uma obra só pode ser realizada com autorização do(s) autor(es).
- 2 - É indispensável que a declaração contenha as assinaturas de todos os autores ou detentores de direitos. Isto porque, para além de outras razões, a percentagem de direitos a distribuir por cada um tem de estar correctamente autenticada.
- 3 - No caso de obras musicais é indispensável a música escrita (pode ser só melodia e cifra) ou, em sua vez, uma gravação.

UMA BOA BASE DE DADOS É UM FACTOR DETERMINANTE PARA UMA MAIS EFICAZ COBRANÇA E UMA MELHOR DISTRIBUIÇÃO

Para declarar uma obra, entre em Atendimento Online/Formulários do nosso portal na Internet, onde encontra os documentos que pode preencher e imprimir. Depois terá que dirigir-se à nossa sede ou a qualquer das nossas delegações. Para além dos serviços localizados na sede, a SPA dispõe de representantes em todas as sedes de concelho, encontrando-se estes integrados em 12 Delegações Regionais sendo 8 no Continente e 4 nas Regiões Autónomas de Açores (3) e Madeira (1). No futuro terá a possibilidade de fazer a declaração de obra totalmente *online*. Estamos a trabalhar nisso. De notar que o registo de obra, que não é o mesmo que a declaração de obra, deve ser efectuado na Inspecção-Geral das Actividades Culturais (IGAC), cuja sede em Lisboa funciona no Palácio Foz, Calçada da Glória, n.º 9, e no Porto na Casa de Ramalde (instalações da Direcção-Geral de Cultura do Norte), Rua Igreja de Ramalde. Informe-se aqui.

CONSULTAR MAIS PORMENORES EM WWW.SPAUTORES.PT

NOTÍCIAS	04
SPA ELEITA PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO DA ASSOCIAÇÃO DNS.PT	
EXPOSIÇÕES	06
ROSA LOBATÓ DE FARIA E JULIAN TUWIM	
COMUNICAÇÃO	07
PROGRAMA “NOVOS AUTORES”, UMA PARCERIA SPA/RTP2/ANTENA3	
AUTORES PORTUGUESES NO MUNDO	08
DOS PAÍSES LUSÓFONOS À CHINA	
DESTAQUE	10
PRÉMIO SPA DE JORNALISMO CULTURAL A COLÓQUIO/LETRAS	
ENTREVISTA	11
PRESIDENTE DA SPA APRESENTA ESTRATÉGIA PARA O FUTURO	
EM FOCO	14
DIREITO DE AUTOR – WORKSHOP EM COIMBRA	
EM FOCO	15
DIREITO DE AUTOR NA LUSOFONIA SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LISBOA COM OMPI	
MÚSICA	16
LUÍS TINOCO E JORGE COSTA PINTO	
PRÉMIOS E HOMENAGENS	18
GRAÇA MORAIS, EDUARDO LOURENÇO E MUITOS OUTROS	
INTERNACIONAL	20
SPA REELEITA EM AMSTERDÃO PARA COMITÉ DO CIADLV	
JUSTIÇA E ÓBITOS	22
PESAR POR MORTE DE PATRICE CHÉREAU	
AUTORES MAIS	23
PROTOCOLOS DA SPA COM EMPRESAS	

Uma longa história com futuro

Quase com um século de existência, a Sociedade Portuguesa de Autores está a vencer a batalha da modernização e da adequação aos grandes desafios do futuro, designadamente os que envolvem problemas resultantes da esfera digital. Essa capacidade de resposta passa por um novo sistema informático – o SPADIGITAL –, capaz de agilizar procedimentos, reforçar substancialmente o rigor e a transparência nos processos de distribuição, melhorar a comunicação com os associados e tornar mais operativa e moderna a própria gestão da empresa, uma cooperativa que se orgulha de o ser e que assume dessa matriz as componentes solidária e assistencialista e também o apoio à criação em diversas disciplinas.

A SPA e os autores portugueses enfrentam, seguramente, o período mais difícil da sua história, como resultado da magnitude da crise que assola o País e parte do mundo e também da insustentável ausência de legislação que garanta a defesa dos direitos e interesses dos criadores. Os autores portugueses continuam à espera de uma Lei da Cópia Privada, de legislação anti-pirataria e de uma inadiável revisão do Código do Direito de Autor, garantias eleitorais dadas pelo actual governo e que continuam a aguardar cumprimento, sem nenhuma explicação satisfatória para este vazio legal.

Entretanto, a SPA continua a consolidar o seu prestígio e credibilidade na cena internacional, a lançar pontes de cooperação e diálogo no quadro da lusofonia e a procurar, internamente, parceiros que potenciem a sua capacidade de intervenção em vários domínios.

A publicação desta edição da revista AUTORES com uma edição do Diário de Notícias dá à SPA a possibilidade de chegar a novas camadas de público, mais alargadas, e com diferentes graus de informação sobre o papel desta instituição. É uma oportunidade única para mais pessoas saberem quem somos, o que fazemos e o que valemos. A todos deixamos esta mensagem: por detrás de cada obra existe, pelo menos, um autor, sem autores não há cultura e o direito de autor é o salário justo e merecido de quem, criando, engrandece a cultura portuguesa e Portugal.

José Jorge Letria
Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores

*a nossa casa
a nossa causa*




FICHA TÉCNICA N.º 39 OUTUTUBRO/DEZEMBRO DE 2013


PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 21 359 44 00 | Fax 21 353 02 57 | NIF 500257841 | E-mail geral@spautores.pt | Site www.spautores.pt DIRECTOR José Jorge Letria DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO José Jorge Letria EDITORA Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE), Inspeção-Geral das Actividades Culturais (IGAC) e José Jorge Letria FOTOGRAFIA Arquivo da SPA, Alfredo António, DR, Fotos de Divulgação e Inácio Ludgero DESIGN E PRODUÇÃO Unidade Soluções Comerciais Multimédia da Controlinveste PERIODICIDADE Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista AUTORES não obedecem ao Acordo Ortográfico.




SPA ELEITA PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO DA ASSOCIAÇÃO DNS.PT

A Sociedade Portuguesa de Autores foi eleita presidente do Conselho Consultivo da Associação DNS.PT, anunciou o Conselho de Administração da SPA numa nota emitida no dia 28 de Outubro. A DNS.pt é uma associação privada, sem fins lucrativos, com um modelo de responsabilidade colaborativa entre os vários intervenientes na Comunidade de Internet nacional, tendo como associados de topo o Estado português, como garante do Domínio de Topo de Portugal, através da FCT, IP - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e ACEPI - Associação de Comércio Electrónico e Publicidade Interactiva, porquanto representativo dos *registrars* e operadores na área, e a DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, representativa dos consumidores. A associação em causa, segundo explicam os responsáveis da SPA, "tem por objecto a gestão, operação e manutenção do registo de domínio de topo correspondente a Portugal.pt, cumprindo a Lei, os princípios da transparência e publicidade e as melhores recomendações nacionais e internacionais a nível técnico, administrativo e estratégico". A DNS.pt é membro de organizações credenciadas a nível mundial no âmbito da Internet, como o ICANN - Internet Corporation for Assigned Names and Numbers e o CENTR - Council of European National Top Level Domain Registries. Fazem parte do Conselho Consultivo, que é agora presidido pela SPA, a Associação ISOC Portugal Chapter; INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial; IRN - Instituto dos Registos e do Notariado; IGAC - Inspeção-Geral das Actividades Culturais; GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes e Executantes; OA - Ordem dos Advogados; OE - Ordem dos Engenheiros; Anacom - Autoridade Nacional de Comunicações; Internet Segura do Ministério de Educação e Ciência; e a rede nacional de CSIRT - Computer Security Incident Team. 

BIBLIOTECA DE EDIÇÕES MUNICIPAIS EM CRIAÇÃO NA SPA


A SPA ESTÁ A CRIAR uma biblioteca de edições municipais resultante dos contactos estabelecidos com autarquias de todo o País, no sentido de enviarem para a nossa cooperativa exemplares de monografias e outras publicações. Deste modo, depois de se proceder à recepção dessas publicações e de se definir o modo como vão ficar acessíveis, "a SPA irá dispor de uma biblioteca de edições municipais com características invulgares em Portugal", anunciou o Conselho de Administração da cooperativa, garantindo que "o acervo dará uma ideia daquilo que se publica a esse nível, dos temas abordados e do nível global das edições". Esta biblioteca, que irá ficar acessível aos associados da SPA, "representa um valioso acervo bibliográfico que vem enriquecer o património cultural da nossa cooperativa". 

REPUDIADA MANUTENÇÃO DA TAXA DO IVA EM 23%

REPUDIADA PELA SPA A SPA, uma vez mais, associou o seu protesto ao de muitos milhares de trabalhadores e empresários das áreas da restauração e da hotelaria que "continuam a ser dramaticamente afectados pela manutenção da taxa do IVA em 23%". Num novo comunicado sobre esta questão, emitido a 17 de Outubro, a SPA lamenta que, apesar de ter sido criada uma enganadora expectativa pelo governo, esse valor não tem alteração prevista no Orçamento do Estado para 2014, o que, para além de ir ter como consequência muito mais desemprego naqueles sectores e o agravamento da situação económica do País, "irá também dificultar, por parte da SPA, a obtenção dos desejáveis níveis de cobrança no sector da Execução Pública". 



SPOTIFY MAIS RENTÁVEL PARA OS AUTORES QUE ITUNES

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (SPA) acredita que o serviço de música streaming Spotify, presente em Portugal desde o início do ano e que já foi utilizado pela própria cooperativa em algumas das suas actividades culturais, nomeadamente nos programas "Novos Autores" e "Ciclo Com Todas as Letras", irá gerar, nos próximos três anos, mais receitas do que o iTunes, loja online da Apple. Tozé Brito, administrador da SPA, precisou que, segundo as estimativas desta instituição, "em breve o Spotify vai gerar receitas positivas para os autores, até mais que a loja iTunes, o serviço Music Box e todas as outras lojas online de venda de música". Apesar de ainda não ter entregado royalties aos artistas nacionais - uma vez que o acordo entre este serviço de streaming e a SPA só foi fechado em Junho -, é convicção de Tozé Brito que "o Spotify deverá ultrapassar as receitas do iTunes, já durante o ano de 2014". 

SPA CONDENA CORTES NA CULTURA NO ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2014

Como era de prever, as verbas contempladas para a área da Cultura em 2014 vão sofrer um corte considerável, comparativamente com os valores praticados no ano de 2013. O secretário de Estado da Cultura aponta para um corte na ordem dos 15 milhões de euros, mas a oposição, e em particular o Partido Socialista, aponta para uma redução na ordem dos 26 milhões de euros, que pode ultrapassar mesmo os 30 milhões. Numa área que já se encontra tão deprimida, tão subalterizada e tão desapojada, estes cortes tornam-se verdadeiramente alarmantes, pois representam

o agravamento indelével de situações que já eram insustentáveis. Mais uma vez se fez sentir a fragilização da área da Cultura pelo facto de a tutela ter passado, com o actual governo, do estatuto de ministro para o de secretário de Estado, contrariamente ao que sucedeu noutros países sujeitos a intervenção externa, como foi o caso da República da Irlanda, onde passou a existir um ministro onde dantes não existia, com resultados assinaláveis, tendo em conta a gravidade da situação económica e financeira do país. No orçamento apresentado pelo SEC no Parlamento ficou

claro que vão sofrer cortes os valores destinados ao apoio à produção artística e que continuam a aumentar os gastos de estrutura. Deste modo, a Cultura que já vivia uma situação de pobreza enfrenta agora uma situação de profunda indigência que poderá mesmo conduzir à extinção de projectos artísticos, grupos, associações e estruturas em tempos promissoras. Se a Cultura não tem capacidade negocial num executivo governamental que pouco ou nenhuma sensibilidade revela para esta matéria, é natural que, na hora da verdade, ou seja, na hora de distribuir verbas essenciais



NOVO CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE RÁDIO E TELEVISÃO EM CAUSA

A ADMINISTRAÇÃO DA SPA, em comunicado difundido no passado dia 14 de Novembro, "vê com

profunda preocupação a proposta do novo contrato de concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão", porquanto "o mesmo pode conduzir, a breve prazo, ao aniquilamento da produção audiovisual portuguesa, com o conseqüente lançamento no desemprego de muitos profissionais a ela ligados, onde se inclui um largo número de autores por si representados". De acordo como os responsáveis da Sociedade Portuguesa de Autores, "o novo contrato, embora actualize no plano programático relativamente ao anterior as recomendações e os tratados da União Europeia e do Conselho da Europa sobre televisão pública, que Portugal subscreveu" – onde se inclui o reforço jurídico e financeiro das condições de prestação daquele serviço sobretudo no ambiente digital –, "não lhe dá seqüência, em todo o restante clausulado, antes pelo contrário". Naquela nota, o Conselho de Administração da SPA alerta para o facto de haver nele "um preocupante retrocesso, quer relativamente aos meios financeiros postos à disposição, quer às obrigações da concessionária do serviço público, com evidentes prejuízos para a qualidade da programação e do serviço público", os quais, salienta, "resultarão no empobrecimento da cultura portuguesa". E especifica: "O fim da indemnização compensatória, a ausência de uma estratégia clara de adesão da RTP ao digital, onde seria de esperar um reforço da sua presença no TDT, a par do que se deixa entrever como a passagem do canal RTP-Informação a canal aberto e o esvaziamento de algumas obrigações culturais do 2.º canal, tais como programação sobre livros e leitura, curtas -metragens e animação, teatro e música, não auguram nada de bom no que concerne à qualidade do serviço público de televisão no futuro". Para a administração da SPA, "há, estranhamente, neste contrato um claro desvio do papel fundamental que as televisões públicas têm em toda a Europa, no fomento cultural e de regulação das produções independentes cinematográficas e audiovisuais, que se traduz em percentagem do orçamento de grelha". A nota salienta que, "pelo contrário, e com excepção de algumas obrigações decorrentes da Lei n.º 55/2012 (Lei do Cinema e do Audiovisual), não existem garantias de apoio àquelas produções, como seria de esperar de um serviço público que, também por aí, se diferenciasse dos operadores privados". Por último, os responsáveis da SPA lamentam que se esteja, deste modo, "a perder uma oportunidade histórica de lançar canais disponíveis no TDT, que compensassem os cidadãos do investimento que lhes foi exigido na migração para o digital e que proporcionassem mais trabalho para os autores das produções audiovisuais". **A**

SPA RESGATA DÍVIDA À SEGURANÇA SOCIAL QUE APENAS TERMINARIA EM 2018

FOI COM JUSTIFICADA satisfação que a Direcção e o Conselho de Administração da SPA comunicaram, no passado dia 30 de Setembro, que, "após aturadas diligências, foi possível provar, junto dos serviços da Segurança Social, a existência de um erro a favor da Sociedade Portuguesa de Autores no montante de 458 148 euros relativo ao Plano Extrajudicial de Conciliação (PEC)". A definitiva resolução deste processo, que se arrastava desde 2005, "colocou, assim, uma pedra sobre uma dívida que perduraria até 2018, caso não tivessem sido tomadas as medidas adequadas, no quadro de uma gestão atenta, exigente e rigorosa", salienta o comunicado.

Com efeito, através das provas apresentadas pela cooperativa, "foi possível conseguir que a Segurança Social reconhecesse o erro cometido permitindo, assim, liquidar integralmente o PEC". Tal significa que "a SPA deixou de ter a obrigação de pagar até 31 de Janeiro de 2018, data em que o PEC terminaria, o valor mensal de 12 219 euros". A acrescentar ao valor mencionado, refira-se que, com esta medida, "a SPA igualmente deixa de suportar os custos com a garantia bancária e que, até à data, já ascenderam a 113 237 euros". A Direcção e o Conselho de Administração da SPA "não podem deixar de se congratular vivamente com este sucesso que, para além dos evidentes impactos financeiros, em muito contribui para reforçar a credibilidade da cooperativa e evidenciar o bom funcionamento dos seus serviços", sublinha a nota. **A**

para o funcionamento de uma área nevrálgica, o que já se encontrava em estado de decadência se torne irreversível e irremediável. Anunciou o SEC a criação da Plataforma Educação e Cultura, que definiu como "um eixo de desenvolvimento de políticas culturais". A avaliar por aquilo que têm sido as medidas do Ministério da Educação, nomeadamente em relação à literatura, com um inequívoco regresso ao passado, é de prever o pior. Não pode, pois, a SPA deixar de denunciar esta situação de decrescente e imparável empobrecimento dos autores e dos artistas nacionais e das estruturas que os representam, o que é subs-

tancialmente agravado pela ausência da legislação prometida e que ficou no limbo sombrio das promessas por cumprir, com o natural destaque para a Lei da Cópia Privada. O secretário de Estado Barreto Xavier tem a dura incumbência de defender e justificar o que é indefensável e injustificável. É para isso que está onde está e é para isso que a SPA se encontra no lugar onde sempre esteve, ou seja, o da intransigente defesa dos direitos e interesses dos criadores culturais e da Cultura. Por este motivo, a SPA volta a afirmar que no sector da Cultura não há nem pode haver, com este governo, lugar para a esperança, e aproveita para sugerir

que se compare a situação portuguesa com, por exemplo, a irlandesa, marcada pela criação de uma Campanha Nacional pelas Artes, que mostra a vitalidade de um sector que não se deixou derrotar pela crise e em que autores e artistas encontram mesmo razões para propor: "Vamos trabalhar em conjunto com o Ministro para as Artes." Em Portugal, infelizmente, esta perspectiva não é viável, nem tem razão de ser, pois seria apenas tempo perdido. **A**

Lisboa, 12 de Novembro de 2013
O Conselho de Administração



UM TALENTO DE MUITAS PÉTALAS

NUM PAINEL QUE ABRIU A EXPOSIÇÃO, José Jorge Letria assinou um texto emotivo, a que deu o significativo título de “Um Talento de Muitas Pétalas”. Rosa Lobato Faria, diz, “foi, no domínio da escrita, um dos mais polivalentes criadores portugueses das últimas décadas”, tendo-se evidenciado como autora de obras de ficção narrativa, de letras de canções, de telenovelas e outras ficções televisivas, de livros de poesia e de textos dramáticos, entre outros. Para o presidente da SPA, Rosa Lobato Faria “foi uma grande autora profissional, a tempo inteiro e de alma inteira, sempre crítica, sempre atenta, sempre exigente, sempre com o gume do mais fino humor e com o toque de classe que deixou em tudo quanto fez”.

ESPÓLIO DE ROSA LOBATO DE FARIA DOADO À SPA

NA INAUGURAÇÃO DA SUA EXPOSIÇÃO BIOGRÁFICA

O acordo de doação do espólio da escritora Rosa Lobato de Faria à Sociedade Portuguesa de Autores foi assinado no passado dia 14 de Outubro, ao fim da tarde, no final da inauguração da exposição “Cântaro de Água Fresca: Rosa Lobato de Faria, 1932-2010”, mostra biográfica patente na Galeria Carlos Paredes, no edifício 2 da SPA, até dia 18 de Novembro.

O acordo de doação foi assinado por José Jorge Letria e João

Lourenço, respectivamente presidente e vice-presidente da Direcção da SPA, e pelos filhos de Rosa Lobato de Faria, que foi cooperadora destacada desta instituição, tendo chegado a desempenhar as funções de vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Na cerimónia usaram da palavra o presidente da SPA, que fez o elogio de Rosa Lobato de Faria, salientando o seu talento, a sua polivalência e o seu profissionalismo e assumindo, em nome da

cooperativa, a responsabilidade da difusão do espólio da escritora, Vasco Rosa, que explicou os critérios que presidiram à montagem da exposição, João Sacchetti, que falou em nome da família, e ainda a vereadora da Cultura da Câmara de Lisboa, Catarina Vaz Pinto, que encerrou a cerimónia.

A exposição foi constituída por uma série de painéis biográficos e por várias vitrinas com livros, manuscritos, fotografias, revistas e outros materiais rela-

cionados com a longa e profícua carreira de Rosa Lobato de Faria na televisão, nos palcos, nos livros e em todas as outras áreas de actividade em que deixou a marca do seu talento.

A família e a SPA pretendem que o espólio doado à cooperativa possa ficar acessível a investigadores e ao público em geral e que possa dar origem a outras iniciativas relacionadas com a divulgação do trabalho de Rosa Lobato de Faria.

A exposição “Cântaro de Água Fresca”, concebida por Vasco Rosa, faz parte de um projecto expositivo alargado, que teve já outra parte apresentada no Casino Lisboa (na foto), e ainda uma outra na Pousada da Flor da Rosa, no Crato, localidade onde a autora passou a sua infância. EE **A**

“JULIAN TUWIM - O PRÍNCIPE DOS POETAS POLACOS”

DÁ A CONHECER O AUTOR QUE MOLDOU VÁRIAS GERAÇÕES

Quem teve a oportunidade de assistir à inauguração da exposição “Julian Tuwim - O Príncipe dos Poetas Polacos” no passado dia 19 de Novembro, na Sala-Galeria Carlos Paredes, da SPA, foi contemplado, não só com a mostra, que ainda está patente no edifício da Rua Gonçalves Crespo, agora no foyer, mas muito especialmente com um evento muito animado, promovido pela Embaixada da Polónia em Lisboa, com o apoio do Arquivo de Registos Novos de Varsóvia, do Museu de Literatura de Varsóvia e da Sociedade Portuguesa de Autores. A sessão integrou-se nas celebrações do centenário da estreia literária e do sexagésimo aniversário da morte de Julian Tuwim, “numa homenagem a este grande poeta que moldou a língua, a imaginação e a sensibilidade social de várias gerações de polacos” e que tem uma estátua, sentado num banco na rua, tal como o nosso Fernando Pessoa (na foto). Sob a presidência do embaixador da Polónia, Bronislaw Misztal, o autor de *Flores Polacas* foi apresentado num impecável português por Grazyna Misirowska, conselheira cultural da embaixada. Entremendo a sua exposição com exemplos poéticos do homenageado, a sessão contou com a declamação de alguns dos seus poemas mais conhecidos pelo actor português Manuel Wiborg. No final, foi oferecida uma publicação sobre o homenageado, contendo um audiolivro com poemas de Julian Tuwim no Brasil e em Portugal, interpretados por Manuel Wiborg. EE **A**





NUMA INICIATIVA CONJUNTA DA SPA E DA RTP, “NOVOS AUTORES” É O MAIS RECENTE PROGRAMA DA RTP2 E DA ANTENA 3, QUE VAI CONTRIBUIR PARA A DIVULGAÇÃO DE JOVENS AUTORES MUSICAIS E DAS SUAS OBRAS


ESTREOU A 24 DE NOVEMBRO

“NOVOS AUTORES”

UMA PARCERIA SPA/RTP2/ANTENA 3

O programa “Novos Autores” é apresentado por Henrique Amaro e Luís Oliveira, da Antena 3, e começou a ser transmitido no domingo, dia 24 de Novembro. As gravações das 12 sessões que o compõem, realizadas por Rita Fernandes, foram efectuadas a partir de 4 de Março deste ano, com entrada livre, no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA, tendo sido divulgadas, na altura, em directo *online*, conforme a AUTORES reportou na sua edição de Janeiro/Março. “Novos Autores” consta de um ciclo de conversas que se desdobram num programa de rádio e de televisão. Cada sessão tem a duração de uma hora e é preenchida por uma conversa com dois jovens autores musicais, de correntes e estilos por norma diferentes entre si, que são entrevistados por Henrique Amaro e Luís Oliveira. A Antena

3 e a RTP2 fazem a sua transmissão - na rádio às 10 horas e na televisão à 1 hora da madrugada, semanalmente -, estando os programas também disponíveis na Internet. “Autores relacionados com a música portuguesa são convidados a apresentar as suas ideias em variados temas, a mostrar a sua actividade, a sua visão do país e do mundo, as suas expectativas e frustrações”, lê-se num comunicado divulgado pelo Conselho de Administração da SPA no passado dia 18 de Novembro. “O carácter inovador desta parceria e do seu conteúdo – afirmam os responsáveis da SPA – tem como objectivo estimular e perceber a música portuguesa como um conceito plural, com várias pistas a seguir e com uma produção que atravessa vários géneros nestes encontros entre criadores e público.” No programa de estreia foram convidados Aldi-

na Duarte e Carlos Nobre (Pacman, dos extintos Da Weasel), a que se seguem Miguel Araújo e Samuel Úria; Noiserv e Joaquim Albergaria; Valete e Capicua; Tiago Guillul e Manuel Fúria; João Barbosa e Sam the Kid; Tó Trips e André Tentugal; Paulo Furtado e DJ Ride; Pedro da Silva Martins e Márcia; Nuno Gonçalves e Tiago Sousa; Boss AC e Francisco Rebelo; e Minta e Sean Riley. “A grande importância que a SPA atribui a esta iniciativa conjunta é que é a primeira vez que o espaço da SPA se abre assumidamente a novos autores. Temos outras iniciativas, nomeadamente o programa ‘Autores’ a ser transmitido semanalmente na RTP, mas é a primeira vez que temos novos autores falando da sua vida e do seu trabalho, demonstrando aquilo que fazem como criadores”, disse à nossa revista o Presidente da SPA. EE 

MAPUTO ACOLHE CURSO SOBRE LITERATURA PORTUGUESA

A CAPITAL MOÇAMBICANA, Maputo, acolheu, a partir do dia 17 de Setembro, o 25.º Curso sobre Literatura Portuguesa, a mais antiga realização cultural criada pelo Centro Cultural Português e pela Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, em 1987. Durante 25 horas, os organizadores do evento pretenderam "falar da literatura" por meio de ações desenvolvidas também na capital provincial de Sofala, Beira, no centro de Moçambique, onde se desenrolaram sessões sobre literatura e que contaram com a presença do escritor português Valter Hugo Mãe.



AS LINHAS DE WELLINGTON ENTRE 76 PAÍSES COM FILMES CANDIDATOS A ÓSCAR

O FILME *AS LINHAS DE WELLINGTON*, da realizadora chilena Valeria Sarmiento, e com argumento de Carlos Saboga, é o candidato de Portugal a uma nomeação para Melhor Filme Estrangeiro dos Óscares, os principais prémios norte-americanos de cinema, conforme anunciado em Setembro pela Academia Portuguesa de Cinema. Uma lista recorde de 76 países submetidos ao comité de selecção foi publicada no dia 6 de Outubro por aquela academia. A 86.ª cerimónia de entrega dos Óscares realiza-se a 2 de Março de 2014 no Dolby Theatre, em Hollywood, e as nomeações dos cinco filmes finalistas serão anunciadas a 16 de Janeiro.

A GAIOLA DOURADA NO MOMA DE NOVA IORQUE EM 2014

O FILME *A GAIOLA DOURADA*, que já obteve, a nível mundial, receitas de 12,6 milhões de euros, e em Portugal é o sétimo mais visto de sempre, será exibido, em 2014, no MoMa - Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, no âmbito de um ciclo dedicado à emigração. Desde que estreou, a 1 de Agosto, a obra do lusodescendente Rúben Alves já obteve quase 3,9 milhões de euros em bilheteira nas salas portuguesas, o que faz deste o segundo filme que mais proveitos gerou no nosso país, desde que o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) tem registos. O filme foi um sucesso em França, onde decorre a acção, e já passou também pela Suíça, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Canadá, Hungria e Áustria.



"QUE POBRE SERIA O MUNDO

CINEMA PORTUGUÊS EM ESPANHA

PORTUGAL esteve em destaque na secção Focus Europa da edição 2013 do Festival de Cinema de Sevilha, que decorreu entre 8 e 16 de Novembro, tendo o nosso país e o seu cinema sido também protagonistas da edição 2013 do Mucos, festival de cinema europeu que decorreu em Segóvia de 13 a 19 de Novembro. Na sua oitava edição, o Mucos incluiu quatro produções portuguesas na secção oficial, e seis outras na retrospectiva dedicada ao cinema português, com títulos de Manoel de Oliveira, João César Monteiro, Pedro Costa, António-Pedro Vasconcelos e de autores mais novos como João Nuno Pinto e Vicente Alves do Ó.



JOSÉ LUÍS PEIXOTO NA GUINÉ-BISSAU PARA DIRIGIR OFICINAS DE ESCRITA

O ESCRITOR português José Luís Peixoto, vencedor do Prémio da SPA 2012 na categoria de Poesia, dirigiu oficinas de escrita e outras actividades literárias em Outubro na Guiné-Bissau.

"Acredito no poder transformador da produção cultural numa sociedade", referiu, à margem de uma sessão sobre poesia com cerca de 200 participantes, no Centro Cultural Português, em Bissau. As actividades resultaram da colaboração entre este centro e a Corubal - Cooperativa Guineense de Produção, Divulgação Cultural e Científica, com o apoio financeiro do Instituto Camões da Cooperação e da Língua.

FESTIVAL DE NOVA IORQUE DESTACOU CINEMA PORTUGUÊS

O documentário biográfico *E agora? Lembra-me*, de Joaquim Pinto, *Redemption*, de Miguel Gomes, e uma série de curtas-metragens de Sandro Aguilar integraram o 51.º Festival de Cinema de Nova Iorque, que decorreu nos Estados Unidos entre 27 de Setembro e 13 de Outubro. Depois de ter sido premiado no festival de Locarno e de ter passado pelo Queer Lisboa, Joaquim Pinto mostrou, numa estreia não comercial nos Estados Unidos da América, o documentário no qual registou como é viver há 20 anos com os vírus VIH e hepatite C.

RODRIGO LEÃO CABEÇA DE CARTAZ DA XI MOSTRA PORTUGUESA EM ESPANHA



O MÚSICO português Rodrigo Leão foi o cabeça de cartaz da XI Mostra Portuguesa que decorreu em Novembro em Madrid e que se consolida como principal palco da cultura de Portugal em Espanha. Rodrigo Leão levou ao Círculo de Bellas Artes de Madrid, a 18 de Novembro, o seu último projecto "Os Poetas - Entre nós e as palavras", definido como um encontro da música "com os versos de algumas das vozes mais importantes da paisagem poética portuguesa, como Mário Cesariny, Herberto Helder, Luísa Neto Jorge e Adília Lopes". O festival foi organizado pela Embaixada de Portugal em Madrid e pelo Instituto Camões.

JORGE PALMA ACTUA PELA PRIMEIRA VEZ EM CABO VERDE

O MÚSICO e compositor português Jorge Palma actuou, pela primeira vez, em Cabo Verde, num espectáculo inserido na programação do Centro Cultural Português (CCP) da cidade da Praia. O concerto, com entrada livre, decorreu dia 15 de Novembro. O autor de êxitos como *Encosta-te a mim*, *Tudo por um beijo*, *No tempo dos assassinos*, *Deixa-me rir*, *Castor* ou *A última canção* foi acompanhado pelo seu filho, Vicente Palma. Entre as suas mais recentes obras, Jorge Palma lançou, em 2010, o *single Tudo Por Um Beijo*, banda sonora do filme *A Bela e o Paparazzo*, do realizador português António-Pedro Vasconcelos, Prémio Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores, atribuído este ano no Dia do Autor Português.

SEM A LUZ DE OBRA FEITA" SPA



LAÇO GIGANTE EM MOSTRA DA DIOR EM PARIS

A ARTISTA portuguesa Joana

Vasconcelos criou um enorme laço dourado e rosa preenchido com frascos do perfume *J'Adore*, a

convite da casa de moda francesa Dior, para uma exposição patente em Paris entre 13 e 25 de Novembro. O laço de grandes proporções atraiu as atenções e o particular interesse dos muitos visitantes de todo o mundo que acorreram à exposição "Miss Dior", no Grand Palais, e juntou obras criadas por 15 artistas femininas de várias nacionalidades. Também no dia 4 de Novembro, Joana Vasconcelos inaugurou, no Museu de Arte de Telavive (TAMA), em Israel, uma peça de grandes dimensões intitulada *Lusitana*, inspirada na mulher portuguesa. Esta intervenção artística ficará em Telavive até 24 de Abril de 2014.



ORQUESTRA GULBENKIAN RECEBE OVAÇÃO DE 10 MINUTOS EM PEQUIM

A ORQUESTRA GULBENKIAN (foto) foi aplaudida durante cerca de 10 minutos no maior teatro de Pequim na noite de 20 de Outubro, terminando a sua *tournee* na China com dois *encore*, o primeiro dos quais uma peça de Joly Braga Santos. Esta foi a terceira digressão da orquestra pela China em cerca de três décadas. Além de duas peças conhecidas do repertório clássico, o programa incluiu uma obra do compositor português Luís de Freitas Branco (*Duas Melodias*). Antes de chegar à capital chinesa, a orquestra tocou em Macau e em Cantão, sob a direcção do seu novo maestro titular, Paul McCresh.

ESCRITORES PORTUGUESES DISTINGUIDOS NO BRASIL

A UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES distinguiu autores portugueses pelo conjunto das respectivas obras. A sessão da entrega dos prémios decorreu no dia 25 de Outubro, na Academia Brasileira de Letras. Todos os anos, esta instituição do Rio de Janeiro elege os melhores livros e autores para atribuir prémios que têm como patronos grandes figuras da história literária e científica do Brasil e de Portugal. Na presente edição foram distinguidos os escritores portugueses Gonçalo Salvado com o Prémio Sophia de Mello Breyner Andresen; Victor Oliveira Mateus com o Prémio Eugénio de Andrade; Miguel Barbosa com o Prémio José Saramago; e Pedro Miguel Salvado com o Prémio Joaquim de Montezuma de Carvalho.



REVISTA COLÓQUIO/LETRAS RECEBE

PRÉMIO SPA DE JORNALISMO CULTURAL

A ENTREGA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DESTE GALARDÃO DECORREU NO AUDITÓRIO DO SEU PATROCINADOR, O MILLENNIUM BCP, EM LISBOA

O Prémio SPA de Jornalismo Cultural, atribuído este ano pela primeira vez por esta sociedade, foi entregue no dia 14 de Novembro, à revista *Colóquio/Letras*, da Fundação Calouste Gulbenkian, na pessoa de Eduardo Marçal Grilo, administrador desta instituição. A cerimónia solene decorreu no auditório da sede em Lisboa do Millennium BCP, instituição bancária que patrocinou o galardão. Na ocasião, o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, fez saber que o prémio foi concedido por unanimidade àquela revista, actualmente dirigida pelo poeta e professor universitário Nuno Júdice, ausente da sessão por se encontrar em Madrid, para receber o Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana.

“Foram tidos em conta pela direcção da SPA a antiguidade, a representatividade da revista no meio literário português e a grande qualidade dos seus conteúdos e grafismo, bem como o facto de ter sido dirigida durante anos de forma exemplar pelo poeta, ensaísta e professor David Mourão-Ferreira, que exerceu também funções de presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores”;

declarou José Jorge Letria na sua alocução.

O prémio, no valor de 2500 euros, é atribuído, anualmente, “a uma personalidade individual ou colectiva, da imprensa escrita, radiofónica ou televisiva, que se tenha destacado na divulgação de uma ou várias disciplinas da cultura portuguesa, que a SPA também represente com a sua estrutura multidisciplinar”. Com esta iniciativa, segundo o presidente da cooperativa, a SPA pretende “pôr em destaque a acção de jornalistas e divulgadores em prol da dignificação da cultura portuguesa, que enfrenta dificuldades crescentes numa grave situação de crise nacional”.

Nessa perspectiva, fez questão de se regozijar com o patrocínio do Millennium BCP: “Num tempo em que o ‘ter’ tem tanto peso no confronto com o ‘ser’, compete-nos agradecer a uma instituição bancária que acredita que a cultura é uma forma de requalificação das sociedades humanas”.

Por seu turno, o administrador do Millennium BCP, Iglésias Soares, lembrou que “o fundo histórico do banco, ao longo dos seus 27 anos, sempre esteve ligado à arte e à cultura em geral, não só aqui em Portugal, como noutras geografias onde o banco

está presente, nos países de língua portuguesa, nomeadamente Angola e Moçambique”.

José Jorge Letria enalteceu as qualidades da revista galardoada, muito “por influência dos seus directores, grandes vultos da cultura portuguesa” e de todos os intervenientes na elaboração da mesma: “Estamos a falar de uma das melhores revistas literárias e culturais do mundo. E porque entendemos que um prémio quando começa deve começar bem, este começou da melhor maneira com a *Colóquio/Letras*.” “Por esta revista passaram, sem

REVISTA DEDICA-SE ÀS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

DE CARÁCTER VINCADAMENTE ensaístico e admitindo uma grande pluralidade de pontos de vista, incluindo quer artigos de investigação quer leituras críticas da actualidade editorial, a *Colóquio/Letras* publica inéditos de poesia e ficção de autores contemporâneos, consagrados e jovens, traduções de poesia e partes de espólios literários de autores do passado, procurando levar a uma revalorização de escritores esquecidos e pouco estudados. Dedicar-se quase em exclusivo às literaturas de língua portuguesa, o que abrange não só a nossa, mas também a brasileira, as africanas de expressão portuguesa e a galega (tendo esta sido matéria de dois números publicados em 1996). Conta com um vastíssimo número de colaboradores, tanto portugueses como estrangeiros estudiosos das referidas áreas.

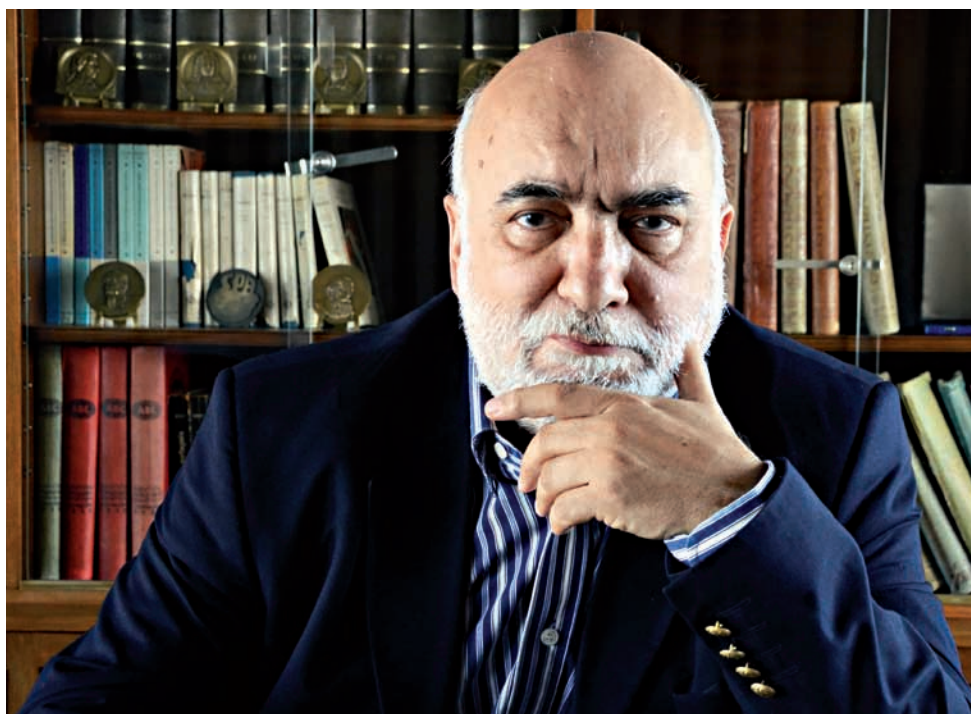


dúvida, alguns dos maiores vultos das letras portuguesas, quer como autores de artigos, resenhas, escritos, debates, *papers*, ensaios, quer ao nível dos directores, que tiveram uma influência muito significativa sobre a qualidade dos seus conteúdos”, sublinhou, a propósito, o administrador da Gulbenkian.

E, atribuindo o prémio, essencialmente, “a quem faz e fez a revista ao longo destas décadas”, Eduardo Marçal Grilo agradeceu a distinção, concluindo: “Para a Fundação Calouste Gulbenkian, a importância do prémio tem sobretudo que ver com o facto de ter sido atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores, porque é uma instituição muito prestigiada, que reúne, no fundo, todos os autores portugueses, e nós, com a revista *Colóquio/Letras* temos vindo a fazer um trabalho de fundo, persistente, em prol da literatura de língua portuguesa.”

EDITE ESTEVES

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (SPA) MODERNIZOU-SE PARA ENFRENTAR O FUTURO, PARA SERVIR OS AUTORES E O PÚBLICO E TEM UMA ESTRATÉGIA PARA A DEFESA DA CULTURA.



PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES APRESENTA

“UMA ESTRATÉGIA PARA O FUTURO EM DEFESA DOS AUTORES E DA CULTURA”

Nesta entrevista, direccionada em especial para o grande público e não só para os 23 mil associados e 880 cooperadores da instituição – a sua revista *AUTORES* é encartada, pela primeira vez, num jornal diário de grande tiragem –, o presidente do Conselho de Administração e da Direcção da SPA, José Jorge Letria, dá a conhecer na generalidade esta cooperativa de gestão colectiva do direito de autor. Para além de, a nível empresarial, cobrar e distribuir os direitos de autor dos seus beneficiários, oriundos de todas as áreas criativas, a SPA tem uma grande visibilidade nos *media* e um forte prestígio a nível da participação em instituições internacionais, promove uma acção cultural muito intensa e diversificada, tem actividade assistencial e social e proporciona apoio jurídico na defesa dos interesses e dos direitos dos autores, sua razão de existir, há quase 90 anos.

Qual a importância da SPA a nível nacional e internacional? A SPA completa 89 anos de existência a 22 de Maio

de 2014 e é hoje uma das sociedades europeias e mundiais mais prestigiadas em resultado da sua antiguidade e do facto de ser uma sociedade transversal e multidisciplinar, o que lhe permitiu, ao longo da sua existência, ser a única estrutura com legitimidade legal, social e moral para representar sucessivas gerações de autores. De recordar que a SPA representou, desde a sua fundação, os nomes mais importantes da cultura portuguesa.

Que tipo de instituição é a SPA? Somos uma cooperativa. Fomos criados com essa matriz, que será ainda mais reforçada no presente e no futuro, dado que, não tendo fins lucrativos, é a forma de nos podermos dedicar a actividades mais assistenciais e solidárias para com os nossos cooperadores.

Quais são as regalias e vantagens de ser associado e/ou cooperador? Autores que se inscrevam na Sociedade Portuguesa de Autores, e sobretudo depois de adquirirem o estatuto de cooperadores, têm um conjunto de regalias e



EM CIMA À ESQ.
Gala anual da SPA

EM CIMA À DIR.
Dia do Autor



de vantagens que mais nenhuma instituição neste domínio lhes dá: apoio jurídico; um seguro de saúde; a possibilidade de, chegando aos 60 anos, terem um subsídio estatutário (que é um complemento de reforma); a possibilidade de, numa situação de emergência, de perda súbita de rendimento ou de doença, terem um subsídio de emergência; a possibilidade de terem os seus projectos apoiados por um Fundo Cultural. E, para além disso, a possibilidade também de terem espaços, desde que sejam autores, para apresentar as suas obras.

O que é que diferencia a SPA das outras mais de 200 sociedades no mundo? Grande parte das sociedades de autores, sobretudo de tradição anglo-saxónica, são sociedades essencialmente financeiras e jurídicas, portanto têm uma estrutura eminentemente empresarial. A SPA é muito mais do que uma empresa que cobra o dinheiro dos direitos e o distribui, tem sido e continuará a ser, cada vez mais, sobretudo num contexto de crise, uma estrutura que se afirma através de duas vertentes fundamentais: a cultural e a assistencial. Contudo, o apoio à criação, através de um Fundo Cultural, está, neste momento, reduzido à sua expressão ínfima, pelo facto de este governo não ter concretizado a Lei da Cópia Privada, um dos seus compromissos eleitorais.

Em que medida é que o apoio do Fundo Cultural da SPA é significativo? O nosso Fundo Cultural, em cerca de quatro anos e meio, apoiou à volta de 110 projectos de todas as disciplinas. Graças à sua existência, muita gente conseguiu gravar o seu disco, publicar o seu livro, montar o seu espectáculo.

Como se traduz a presença internacional da SPA, a sua visibilidade e prestígio? A SPA tem uma presença internacional muito consistente. É uma das mais de 200 sociedades

A SPA EXISTE PARA DEFENDER A PROTECÇÃO DAS OBRAS JÁ PROTEGIDAS E EVITAR QUE TUDO ISTO, SOBRETUDO GRAÇAS À INTERNET, SE TRANSFORME NUM FAROESTE DIGITAL

que existem em todo o mundo e faz parte das estruturas de direcção dos principais organismos continentais e mundiais do Direito de Autor. Fazemos parte, naturalmente, da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores); da direcção do GESAC (Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores) e de uma entidade que se chama agora Writers & Directors Worldwide e que era o antigo Conselho Internacional de Autores Dramáticos, Literários e Audiovisuais, onde voltámos a ser eleitos para o Comité Executivo. Para além disso, fazemos parte da quase totalidade dos comités técnicos da CISAC, o que nos permite ter uma presença, uma voz e um contributo muito respeitados. Somos ouvidos, frequentemente, para se resolverem problemas que se colocam, por exemplo, em Bruxelas.

É na SPA que os autores estão mais protegidos? Num tempo de crise, os autores estão muito mais protegidos estando na SPA – juridicamente, assistencialmente, socialmente e em termos da sua criatividade. É cada vez maior o número dos autores, sobretudo de novas gerações, que percebem, vencendo preconceitos e más informações que lhes foram dadas durante anos, nomeadamente por editoras, que estão muito mais protegidos e muito mais resguardados, salvaguardados e apoiados aqui na SPA do que estariam não estando.

A modernização da SPA em termos informáticos tem sido um objectivo fulcral desta administração. Hoje, nós somos uma sociedade perfeitamente alinhada com as sociedades mais modernas do mundo, em termos de informática. Montámos um novo software informático, a que demos o nome de SPADIGITAL. Baseado no SGS (Sistema de Gestão de Serviços), é um sistema global

informático transversal, que permite melhorar a *performance* da SPA, desde as delegações até ao Departamento Jurídico, passando pelos Recursos Humanos, pela Distribuição, por tudo. Este sistema introduziu na SPA mais transparência, mais rigor, mais exigência, mais visibilidade.

Com a Internet têm surgido muitos problemas às sociedades em todo o mundo, no sentido da regularização dos direitos de autor. Como é que a SPA está a lidar com a questão da usurpação de direitos e com a pirataria informática? A vida das sociedades de autores mudou radicalmente com a generalização da Internet. A Internet facultou à esmagadora maioria das pessoas que têm acesso ao mundo digital a possibilidade de fruírem obras na Google, no Youtube, etc. e há uma tendência, infelizmente muito generalizada, para a opinião pública considerar que aquilo que está na Internet é domínio público. Mas não é assim. O que determina a lei é muito claro: “as obras de repertório geral, sejam elas literárias, musicais ou filmicas que sejam protegidas, só podem ser reproduzidas e utilizadas enquanto repertório protegido se forem pagas”.

Qual é o esclarecimento que a SPA promove sobre o direito de autor nas novas plataformas? As pessoas têm de perceber que, se, por exemplo, uma canção é apropriada por *download* e não é paga, o autor recebe menos dinheiro, logo fará menos canções, vende menos os seus discos. Há um empobrecimento geral da vida artística e cultural que vai empobrecer o País. Ora, um país estruturalmente pobre, como é Portugal, tem na Cultura uma das suas principais fontes de rendimento. Se os autores não são pagos por aquilo que é o seu salário justo, que é o Direito de Autor, o que vai acontecer é que há menos riqueza criada, menos postos de trabalho, menos receita fiscal, menos coesão nacional e menos prestígio e visibilidade internacional do país.

Pode dizer-se que a voz da legislação no sector cultural tem ecoado no vazio? Os autores portugueses estão a viver o pior momento das suas vidas, porque estão a lidar com um governo que deixou de ter um Ministério da Cultura e passou a ter um secretário de Estado da Cultura, sem peso político junto do Conselho de Ministros para obter aquilo que os autores reclamam e que é justo. Presentemente, somos um dos países da Europa onde o vazio legislativo é mais vergonhoso e insustentável. Nenhum dos compromissos assumidos eleitoralmente pelo actual governo foi cumprido até agora: a Lei da Cópia Privada; a revisão do Código de Direito de Autor; a Legislação Antipirataria. O único foi a Lei do Cinema, que, embora já regulamen-




“UMA INSTITUIÇÃO QUE OS PORTUGUESES AINDA CONHECEM MAL”

PARA O PRESIDENTE da Sociedade Portuguesa de Autores, “estamos em presença de uma instituição que os Portugueses ainda conhecem mal. Porque, normalmente, só lidam com a SPA quando precisam de licenciar um espectáculo, uma actuação, uma festa de finalistas, têm uma visão desta instituição um pouco pararrepressiva. Mas a SPA é mais do que isso. É uma forte instituição cultural e assistencial, que representa o melhor da Cultura Portuguesa”. E salienta: “A SPA existe para defender os autores, a cultura, a protecção das obras já protegidas e evitar que tudo isto, sobretudo graças à internet, se transforme num faroeste digital. Esta SPA que aparece nas galas, na rádio e na televisão é uma amiga do público, dos autores e dos artistas, e da cultura portuguesa.” E menos informado sobre o papel e a função da Sociedade Portuguesa de Autores, e de lhe dizermos que somos uma instituição aberta, que defende os autores, edita livros, edita discos, apoia a difusão na rádio e na televisão daquilo que é o trabalho dos autores. Portanto, podem contar connosco, porque estamos aqui para servir a Cultura e o público em geral.” EE

SOMOS
UM DOS
PAÍSES DA
EUROPA
ONDE
O VAZIO
LEGISLATIVO
É MAIS
VERGONHOSO
E INSUSTENTÁVEL

tada, é como se não existisse, porque não há dinheiro para financiar a área, o que é um absurdo.

O investimento numa forte presença mediática faz parte de uma estratégia da SPA? Apostamos, empenhadamente, numa forte presença mediática em várias áreas, porque consideramos que ela é fundamental para mostrar o que é a SPA, o que faz, quem representa, que visibilidade tem, que prestígio tem, que credibilidade tem. Não é significativo do ponto de vista financeiro, porque se baseia em acordos, mas tem contribuído muito para uma nova imagem – moderna e actuante – desta sociedade.

O reconhecimento público do mérito dos seus autores é também uma preocupação da SPA. Efectivamente, a Sociedade Portuguesa de Autores é, hoje, a instituição que em Portugal mais premeia a criação cultural, a larga distância de qualquer outra. Além de darmos 23 prémios na gala anual, cobrindo todas as disciplinas, que são as nossas, atribuímos, todos os anos, cerca de uma dezena de prémios importantes. EDITE ESTEVES 

SPA E FUNDAÇÃO CEFA

REALIZARAM EM COIMBRA ACÇÕES SOBRE O DIREITO DE AUTOR E A ECONOMIA DA CULTURA

No âmbito do protocolo celebrado com a Fundação CEFA e do programa apoiado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), que envolve acções de formação e cooperação na África lusófona e em Timor-Leste, a SPA realizou no dia 30 de Outubro, em Coimbra, um *workshop* sobre o Direitos de Autor e a cultura como factor de desenvolvimento económico

Participaram nesta acção cerca de 80 pessoas, entre representantes de autarquias de vários pontos do País, das forças policiais, dirigentes associativos ligados à cultura, juristas e outras



personalidades institucionais. De registar a presença na assistência dos delegados da SPA, desde Braga até Faro, cuja acção foi sublinhada pelo presidente da SPA, “enquanto factor fundamental de resistência da cooperativa aos efeitos nefastos da crise”.

Este *workshop* foi o primeiro de um conjunto de iniciativas de divulgação e formação sobre Direitos de Autor, que irão cobrir não só vários pontos a nível nacional, como grande parte do espaço lusófono, com destaque

para os países africanos de língua oficial portuguesa e para Timor-Leste. As intervenções da SPA em Coimbra estiveram a cargo do seu presidente, José Jorge Letria, que fez uma síntese sobre a cooperativa de gestão colectiva de direitos de autor que dirige e da sua importância económica para o País; do director do Departamento Jurídico da cooperativa, Carlos Madureira, que explicou o que é o Direito de Autor, para que serve e porque existe; do administrador e autor Tozé Brito,

que falou sobre quem representa os autores; e ainda do director do Departamento de Distribuição, Alexandre Miranda, que esclareceu como se garante a transparência e a flexibilidade do sistema no que respeita aos direitos cobrados e aos valores distribuídos aos autores. Usou também da palavra o presidente da Associação Fado ao Centro, João Nuno Farinha, o qual se debruçou sobre o direito de autor e a mais-valia gerada para o agente económico.

Na abertura e no encerramento da sessão de formação, amplamente participada e seguida de um debate muito vivo e esclarecedor, usaram da palavra o CEO da SPA e o presidente da Fundação CEFA, Fernando Pedro Baptista. A sessão terminou com uma animada e extensa actuação de Carlos Alberto Moniz, que interpretou várias canções, designadamente do seu CD *Lusofonias*. EE **A**

“APROFUNDAR ESTA COLABORAÇÃO NO FUTURO É O OBJECTIVO”

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CENTRO PARA OS ESTUDOS E FORMAÇÃO AUTÁRQUICA garantiu à AUTORES que “esta é uma colaboração bilateral que se pretende tenha uma convergência para o futuro em diversos domínios”. “A nossa missão está focalizada nas autarquias”, explicou, “mas temos também uma larga experiência de cooperação bilateral com os países da lusofonia. Aliás, neste momento, estamos a estabelecer contactos privilegiados com Angola e Moçambique e fomos convidados para sermos o interlocutor na criação dos novos 13 municípios de Timor-Leste. Esta é para nós uma área em que podemos cooperar e apresentarmos projectos comuns, seja ao nível do Banco Mundial, da Comunidade Europeia ou das Nações Unidas.”

SPA JÁ ESTÁ EM TIMOR-LESTE

Correspondendo a um convite do governo de Timor-Leste, a SPA vai colaborar na instalação da primeira Sociedade de Autores daquele país e na elaboração do Código de Direito de Autor timorense. Para colaborar nestes dois projectos encontra-se já em Díli, desde o passado dia 26 de Novembro, o

jurista Lucas Serra, assessor da Administração da SPA, que “dará o apoio às autoridades timorenses no sentido de virem a dispor daqueles dois instrumentos destinados à defesa dos autores nacionais”. A disponibilidade nesse sentido foi manifestada pela Administração da SPA em 2011, tendo agora a

concretização desejada. O projecto inscreve-se no plano geral de cooperação no quadro da lusofonia, que a SPA apresentou recentemente à Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), em Genebra, e que obteve o apoio daquela agência das Nações Unidas. EE **A**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL


SPA E OMPI
PARTILHARAM
EM LISBOA O FUTURO
DO DIREITO DE AUTOR
NOS PAÍSES DA
LUSOFONIA

A IMPORTÂNCIA DO DIREITO DE AUTOR NOS NOVOS MERCADOS CULTURAIS DA LUSOFONIA FOI TEMA PARA UM SEMINÁRIO INTERNACIONAL PROMOVIDO PELA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, COM O APOIO DA OMPI - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DAS NAÇÕES UNIDAS E O PATROCÍNIO DO MILLENNIUM BCP. O EVENTO DECORREU NOS DIAS 5 E 6 DE DEZEMBRO, NO AUDITÓRIO DESTA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA, NA RUA DO OURO, EM LISBOA.

Esta iniciativa realizou-se na sequência do apoio manifestado pela OMPI, em Genebra, em Julho, no sentido de a Sociedade Portuguesa de Autores promover um conjunto de iniciativas de divulgação e formação sobre Direitos de Autor, a cobrir não só vários pontos a nível nacional, caso do *workshop* realizado em Coimbra, como grande parte do espaço lusófono, com destaque para os países africanos de língua oficial portuguesa e para Timor-Leste. Durante dois dias, dirigentes de sociedades de autores de países lusófonos, representantes da OMPI, do governo português, do corpo diplomático dos países lusófonos acreditados em Lisboa e ainda reconhecidos especialistas em direito de autor, em questões económicas e em aspectos estratégicos comunicaram com um público interessado nestas matérias e falaram sobre o futuro que crêem estar reservado à lusofonia e à cooperação entre os países e os povos lusófonos. A abertura do seminário, no dia 5, foi feita pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, a que se segui-



ram aloquções do director de Copyright da Organização Mundial de Propriedade Intelectual das Nações Unidas, David Uwemedimo, e do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Luís Campos Ferreira. “Queremos demonstrar que os autores e a cultura estão aptos a dar um contributo relevante para a recuperação económica de Portugal e para a implementação de plataformas de criação e cooperação com países que falam a mesma língua e que estão irmanados por afinidades culturais”, declarou o presidente da SPA. Referindo que “este seminário internacional é apenas um passo, uma janela que se abre para o futuro que queremos

partilhar”, José Jorge Letria salientou: “Juntos representamos cerca de 250 milhões de falantes em cinco continentes, o que representa um potencial cultural, económico e civilizacional que não pode ser subalternizado e muito menos esquecido.” E, a finalizar o seu discurso, o representante máximo da SPA exortou os participantes: “Com a ‘galáxia da Internet’ em fundo e com todas as vantagens e riscos que ela encerra, seremos muito mais fortes e resistentes quanto mais unidos e solidários formos capazes de estar e de ser.” O seminário foi constituído por seis painéis e duas *performances* no início e no encerramento do evento. **EDITE ESTEVES** 

ASSINADO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO DA SPA COM ASSOCIAÇÃO GUINEENSE

Após o encerramento do seminário, seguiu-se, no mesmo local, a assinatura de um protocolo de cooperação entre a Sociedade Portuguesa de Autores, representada pelo seu presidente, José Jorge Letria, e a recém-criada Associação de Escritores Guineenses, que agrupa já três dezenas de autores literários, e cujo presidente é o dramaturgo Abdulai Sila, interveniente activo nesta acção. Este protocolo “prevê acções de formação sobre direito de autor a realizar em Bissau, bem como formas de apoio técnico a acções que aquela estrutura venha a desenvolver”.

ROUND TIME DE LUÍS TINOCO TEVE APOIO DO FUNDO CULTURAL DA SPA

“A EDIÇÃO DO DISCO NA NAXOS É UM CARTÃO-DE-VISITA DECISIVO”

O compositor Luís Tinoco, destacado professor e autor de programas radiofónicos dedicados à nova música, não só foi o primeiro português vivo, e apenas com 43 anos, a ver o seu trabalho divulgado, em Maio deste ano, na maior chancela mundial de música erudita, a Naxos, com o disco *Round Time*, inteiramente dedicado a peças orquestrais com solistas, como teve o imenso prazer de ver João Ceitil, um aluno seu de Composição da Escola Superior de Música de Lisboa, receber, no dia 26 de Setembro, no CCB, o primeiro prémio da segunda edição do Concurso de Composição SPA/Antena 2, com a obra sinfónica *Prece Em*.

Embora o disco publicado pela Naxos tenha sido apoiado em grande parte pelo Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, contou também com fundos da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, com o apoio da RDP Antena 2, estação com a qual trabalha há vários anos, e com o Fundo Cultural da SPA, entidade a que Luís Tinoco está intimamente ligado como cooperador.

“A edição do meu disco na Naxos é um cartão-de-visita decisivo para despertar a



atenção dos maestros e dos organizadores de festivais por todo o mundo, pois tenho a garantia de que será muito bem distribuído a nível nacional e internacional, quer em lojas físicas, quer *online*”, comentou Luís Tinoco para a AUTORES, adiantando que tem conhecimento de que ele está a passar nas mais diversas estações de rádio de muitos países.

Dado o seu elevado prestígio e a alta produção, “a Naxos consegue ter preços muito competitivos”, podendo o CD ser adquirido em Lisboa por apenas seis ou sete euros, na Gulbenkian, na Fnac, nas lojas de discos e também *online*. “Preço que permite uma grande disseminação da obra”, frisa. EE **A**

CONCURSO DE COMPOSIÇÃO SPA/ANTENA 2 “É GRANDE VEÍCULO DE LANÇAMENTO”

Na sua qualidade de director artístico do Prémio Jovens Músicos, da Antena 2, desde há sete anos, o qual teve, este ano, entre 26 e 28 de Setembro, o seu ponto alto na terceira edição do Festival PJM, no CCB, Luís Tinoco manifestou a sua satisfação por esta iniciativa, a que esteve associado o Concurso de Composição SPA/Antena 2, na sua segunda edição, ganho pelo jovem compositor, de 29 anos, João Ceitil, seu aluno na ESML, com a obra sinfónica *Prece Em*. “Este concurso da SPA, em parceria com a Antena2, é um grande veículo de lançamento dos mais jovens compositores portugueses”, declarou Luís Tinoco, enaltecendo o facto de esta nova iniciativa oferecer ao vencedor, além de um prémio pecuniário de 1500 euros, de um troféu e de um diploma, pela parte da SPA, uma bolsa de formação, pela Fundação Gulbenkian, e a estreia mundial da obra distinguida no concerto da Gala PJM, em transmissão directa pela RDP2, RTP2 e na web. O prémio foi entregue a João Ceitil no primeiro dia do Festival Prémio Jovens Músicos pelo administrador da SPA e também autor musical Pedro Campos.

ORQUESTRA JORGE COSTA PINTO PRESTA TRIBUTO AO JAZZ NORTE-AMERICANO

MEIO SÉCULO DEPOIS da criação da primeira *big band de jazz* em Portugal, o maestro Jorge Costa Pinto, seu condutor desde que ela se estreou em 1963, na RTP, propôs-se prestar tributo às grandes orquestras norte-americanas, músicos e compositores que influenciaram gerações, com quatro programas de estilos diferentes.

O primeiro concerto, a celebrar oficialmente os 50 anos do aparecimento da sua Orquestra Jorge Costa Pinto, realizou-se no dia 10 de Outubro no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, e passou em revista temas escritos nos anos 50 e 60 do século XX por Stan Kenton e Woody Herman, mas também por Bill Holman, Shorty Rogers, Ralph Burns, John Fedechok e outros, todos eles compositores/arranjadores que escreveram para estas orquestras sediadas na West Coast, em Los Angeles. Este mesmo programa encetaria, no dia 17 de Outubro, no Centro Cultural de Cascais, o ciclo de quatro sessões distintas, tendo decorrido o segundo concerto no passado dia 22 de Novembro, à noite, com a evocação das Orquestras Count Basie e Duke Ellington, estas da East Coast, de Nova Iorque. Os dois outros concertos terão lugar também no CCC, mas já em 2014. O primeiro do próximo ano realiza-se a 17 de Janeiro e é dedicado ao swing, com músicas das orquestras de Glenn Miller e de Benny Goodman, conhecido como “O Rei do Swing”. O último concerto, a realizar a 28 de Fevereiro, evoca os *blues*. Só com música, vai chamar-se “Gershwin in Blue” e todo ele é dedicado ao famoso compositor norte-americano George Gershwin, que escreveu a maioria de seus trabalhos vocais e teatrais em colaboração com seu irmão mais velho, o letrista Ira Gershwin. Jorge Costa Pinto, músico baterista, maestro, arranjador e editor, foi o primeiro pianista a tocar em Portugal *standards de jazz* com uma grande orquestra. “O ano de 2014 está cheio de projectos, mas, de momento, ainda não estou em condições de adiantar pormenores”, disse o maestro à AUTORES. EE **A**





Millennium
bcp

01.11.2013 — 19.01.2014

**PINTURA
NATURALISTA
NA COLECÇÃO
MILLENNIUM BCP**

**ALVES CARDOSO
ADRIEN DAUZATS
FAUSTO GONÇALVES
THOMAZ DE MELLO JUNIOR
JOAQUIM SOUSA LOPES
MIGUEL ÂNGELO LUPI
JOSÉ MALHOA
FRANCISCO MAYA
HYGINO DE MENDONÇA
JAIME MURTEIRA
COLUMBANO BORDALO PINHEIRO
ALBERTO DE SOUSA PINTO
JOSÉ JÚLIO DE SOUSA PINTO
ANTÓNIO SILVA PORTO
HENRIQUE POUSÃO
JOSÉ QUEIRÓS
ANTÓNIO RAMALHO
DOMINGOS REBELO
CARLOS REIS
JOÃO REIS
AUGUSTE ROQUEMONT
FAUSTO SAMPAIO
ANTÓNIO SAÚDE
AURÉLIA DE SOUZA
FALCÃO TRIGOSO
JOÃO VAZ
TÚLLIO VICTORINO**

GALERIA MILLENNIUM

RUA AUGUSTA, 96 1100-053 LISBOA

ENTRADA GRATUITA

SEGUNDA A SÁBADO DAS 10H ÀS 18H. ENCERRA DOMINGOS E FERIADOS.



ARTE PARTILHADA MILLENNIUM BCP

E MAIS*

JACINTO LUCAS PIRES RECEBE GRANDE PRÉMIO DE LITERATURA DST

O escritor Jacinto Lucas Pires recebeu em Novembro, na abertura da Feira do Livro de Braga, o Grande Prémio de Literatura DST, no valor de 15 mil euros, com a obra *O Verdadeiro Actor*, o qual lhe fora atribuído no dia 18 de Abril. O Grande Prémio de Literatura DST (grupo Domingos da Silva Teixeira), que este ano contou com 120 obras de prosa a concurso, é promovido anualmente e tem como objectivo a distinção da melhor obra nacional publicada no biénio anterior, sendo conferido alternadamente a obras em prosa e em poesia. Em 2008, Jacinto Lucas Pires recebeu o Prémio Europa-David Mourão-Ferreira, atribuído pela Universidade de Bari e pelo Instituto Camões.



PRÉMIO VIDA LITERÁRIA DA APE ATRIBUÍDO A MARIA VELHO DA COSTA

A Associação Portuguesa de Escritores (APE) decidiu atribuir o Prémio Vida Literária à escritora Maria Velho da Costa, cooperadora da SPA, segundo anúncio feito, no passado dia 2 de Dezembro, em Lisboa. Em conferência de imprensa, o presidente da APE, José Manuel Mendes, justificou a entrega deste prémio pela "criatividade da escritora" e pelo seu "percurso pessoal e literário", bem como o trabalho inventivo em torno da língua portuguesa. O galardão é atribuído pela 12.ª vez pela entidade e tem o valor de 25 mil euros.

GRAÇA MORAIS AGRACIADA COM GRANDE PRÉMIO AQUISIÇÃO DA ACADEMIA NACIONAL DE BELAS-ARTES

Grça Morais, de 65 anos, recebeu, no passado dia 15 de Outubro, o Grande Prémio Aquisição da Academia Nacional de Belas-Artes, uma distinção que foi atribuída por unanimidade em Maio e serve para destacar todo um percurso dedicado à criação artística. A conceituada pintora contemporânea foi agraciada numa cerimónia dirigida pelo jornalista, investigador e presidente daquela instituição, António Valdemar, no espaço do antigo Convento de S. Francisco da Cidade, ao Chiado. À cerimónia esteve presente o CEO da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, estrutura a que a artista plástica está ligada.



HÉLIA CORREIA DISTINGUIDA COM PRÉMIO PEN CLUBE DE POESIA

Os vencedores do Prémio PEN Clube Português para o ano de 2012, anunciados no dia 30 de Outubro, foram entregues, como é habitual, numa cerimónia que decorreu na Sala Carlos Paredes do edifício 2 da SPA, no passado dia 10 de Dezembro. Hélia Correia, uma das autoras em destaque nesta sociedade, venceu o Prémio de Poesia com a obra *A Terceira Miséria*, editada pela Relógio D'Água, *ex aequo* com Manuel de Freitas, pela obra *Cólofon*, publicada pela Fahrenheit 451. Os prémios literários do PEN Clube Português nas modalidades de Poesia, Ensaio e Narrativa têm o valor de 5000 euros e o Prémio Primeira Obra de 2500 euros.

PRÉMIO NAVE ESPECIAL – HISTÓRIA DIGITAL ILUSTRADA INFANTIL 2013

TERESA CORTEZ E WOLF SCHMID foram os vencedores da 1.ª edição do Prémio Nave Especial com o projecto *Guarda-sóis do Brasil*, na categoria História Digital Ilustrada Infantil. O Prémio Nave Especial consiste no desenvolvimento pelas empresas organizadoras (Pato Lógico e Biodroid) de uma aplicação com base na proposta vencedora e no pagamento de 1500 euros como adiantamento de direitos de autor pela comercialização da mesma em plataformas digitais. O júri, constituído por André Letria (Pato Lógico), Tiago Ribeiro (Biodroid), Jorge Silva (Silva Designers), Paulo Ferreira (Booktailors) e Pedro Campos (SPA), decidiu ainda atribuir na mesma categoria quatro menções honrosas aos projectos de Filipa Areias e Margarida Madeira; de Rita Almeida e Rita Ferreira; de Joy Hanford e Humberto Neves; e de Rita Sá. O prémio da categoria História Digital Ilustrada não foi atribuído.

TERCEIRO GALARDÃO AO COMPLETAR 25 ANOS DE CARREIRA

O PORTUGUÊS LUÍS DE MATOS foi distinguido no dia 19 de Outubro, em Londres, pelo The Magic Circle, um dos mais prestigiados clubes de mágicos do mundo. Luís de Matos, de 43 anos, recebeu o The Devant Award, sendo "o mais jovem de entre todos quantos, até hoje, foram distinguidos com aquele que é considerado o mais relevante dos troféus atribuídos anualmente" pelo clube centenário inglês. Luís de Matos está a celebrar 25 anos de actividade profissional e criativa nos palcos e televisões, em Portugal e noutros países. Conforme noticiámos na passada edição da AUTORES, Luís de Matos já tinha sido galardoado em Abril, em Hollywood, nos EUA, com a distinção Special Fellowship, da Academy of Magical Arts. Ainda em Abril, foi também um dos três mágicos do mundo distinguidos, na Itália, com os prémios Golden Grolla.



ENSAÍSTA EDUARDO LOURENÇO RECEBE PRÉMIO JACINTO DO PRADO COELHO

O ensaísta Eduardo Lourenço, agraciado na Gala da SPA de 2011 no CCB com o Prémio Vida e Obra de um Autor Nacional, recebeu no passado dia 21 de Novembro, numa cerimónia realizada no Auditório Maestro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, o Prémio Jacinto do Prado Coelho pela obra *Tempo da Música. Música do Tempo*, com a qual foi distinguido pelo Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários. Em representação da SPA esteve o administrador João Lourenço. Presentes, em nome da Fundação Gulbenkian, estiveram os administradores Artur Santos Silva, (presidente), Rui Vilar (administrador não executivo e ex-presidente), Isabel Mota (administradora executiva) e Marçal Grilo (administrador executivo). O prémio, no valor de 5000 euros e que destaca ensaios literários, foi atribuído por unanimidade



a Eduardo Lourenço, por uma obra, publicada em 2012, que reúne 212 reflexões inéditas sobre música (datadas entre 1948 e 2006), seleccionadas pela historiadora de arte e musicóloga Barbara Aniello. Eduardo Lourenço, celebrizado por ser um dos maiores pensadores portugueses, teve a sua obra completa editada, em 2011, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

HOMENAGEADO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA JOSÉ JORGE LETRIA LANÇA LIVRO DE MEMÓRIAS

NO ANO EM QUE JOSÉ JORGE LETRIA completa 40 anos de vida literária, e tal como já havia anunciado durante a homenagem que a Câmara Municipal de Cascais promoveu em sua honra no dia 27 de Abril, o presidente da SPA lançou, a 26 de Setembro, mais um livro, este de memórias, que cobre o período compreendido entre o final dos anos 60 e meados dos anos 80 do século XX. *E Tudo Era Possível – Retrato de juventude com Abril em fundo* é o título desta obra editada pelo Clube do Autor. Na sessão em Cascais, José Jorge Letria já tinha lançado o livro *Poesia Escolhida* de sua autoria, com organização e apresentação de Teresa Carvalho, sob a chancela da Imprensa da Universidade de Coimbra, tendo esta universidade prestado, igualmente, uma homenagem ao autor; no dia 29 de Outubro, evocando as quatro décadas da sua profícua e diversificada vida literária num colóquio que levou à cátedra da Faculdade de Letras daquela universidade prestigiados académicos das letras para dissecarem e debaterem a sua obra. *E Tudo Era Possível* foi depois lançado em Coimbra, no Museu Nacional de Machado de Castro, com apresentação de Manuel Frias Martins, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

SPA EVOCA PENSAMENTO E CRIATIVIDADE DE NATÁLIA CORREIA

"REFLECTIR O PENSAMENTO, A LUCIDEZ, A CRIATIVIDADE" de Natália Correia tornou-se, neste ano que está a ser-lhe dedicado, uma proposta inadiável para a Sociedade Portuguesa de Autores, que promoveu uma sessão de homenagem no passado dia 29 de Novembro para evocar a conhecida poeta, escritora, política e cidadã de referência do século XX, no âmbito das celebrações dos 90 anos do seu nascimento, em 1923, e dos 20 anos da sua morte, em 1993. Natália Correia foi cooperadora da SPA desde 1978 até à sua morte e foi a esta instituição que foi atribuída por testamento a gestão dos seus direitos autorais. Apresentada por José Jorge Letria, presidente da SPA, a cerimónia evocativa e de reconhecimento do valor cultural de Natália Correia foi conduzida por Fernando Dacosta e José Manuel Anes, decorrendo no Auditório Maestro Frederico de Freitas, em Lisboa.



EVOCAÇÕES*

ALMADA NEGREIROS SAUDA-

DO A SPA associou-se às comemorações dos 120 anos do nascimento de Almada Negreiros, um dos génios da criação artística em Portugal, com uma sessão conduzida pelo professor, crítico e historiador de arte Rui Mário Gonçalves e tendo como convidado o professor José-Augusto França. A sessão, que decorreu no dia 4 de Dezembro no auditório da sede, contou ainda com a participação da actriz Maria do Céu Guerra. José Almada Negreiros foi associado da SPA desde 1961 até à data da sua morte, em 1970.

FERNANDO PESSOA LEM-

BRADO A especialista da literatura pessoana Teresa Rita Lopes voltou ao auditório principal da SPA, em Lisboa, no dia 11 de Dezembro, para orientar e intervir numa sessão evocativa dos 125 anos do nascimento de Fernando Pessoa. O poeta, filósofo e escritor, considerado o mais universal poeta português, que nasceu e morreu em Lisboa, escreveu, enquanto poeta, sob múltiplas personalidades, heterónimos como Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro, sendo estes últimos objecto da maior parte dos estudos sobre a sua vida e obra. Entrevistaram na sessão sete investigadores do Grupo de Estudos Pessoaanos e Modernistas.

ÁLVARO CUNHAL TRADUTOR DE SHAKESPEARE

Maria Helena Serôdio, investigadora do Centro de Estudos Teatrais da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e co-fundadora e actual presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, foi a oradora convidada pela SPA para falar sobre "Álvaro Cunhal-Tradutor de Shakespeare", numa sessão que decorreu no auditório principal, no dia 12 de Dezembro, inserida nas comemorações do centenário do nascimento do histórico secretário-geral do PCP.

COM O AUDITÓRIO DA SPA REPLETO DE MILITARES, “CAPITÃES DE ABRIL” ALERTARAM PARA PERIGO DE VIOLÊNCIA

OS “CAPITÃES DE ABRIL” Vasco Lourenço e Otelo Saraiva de Carvalho voltaram a “alertar para o perigo de violência na actual situação político-económica em Portugal”, passados exactamente 38 anos sobre o golpe militar de 25 de Novembro, que pôs fim à influência da esquerda revolucionária iniciada em Portugal com o 25 de Abril de 1974. No Auditório Maestro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores, os dois coronéis trocaram, entre si e com a plateia, repleta maioritariamente de outros militares, sócios da Associação Abril, promotora do evento, e muitos outros interessados, factos, relatos e interpretações dos acontecimentos vividos desde a Revolução dos Cravos, em 25 de Abril de 1974, ao golpe militar liderado pelo depois Presidente da República Ramalho Eanes, que instituiu o Processo Constitucional no lugar do Processo Revolucionário em Curso (PREC). ▲



DIRECTIVA COMUNITÁRIA – ALARGADO PRAZO DE PROTECÇÃO DE DIREITOS DE AUTOR DE ARTISTAS MÚSICAIS

O ALARGAMENTO DO prazo de protecção de direitos de autor de artistas portugueses na área da música, de 50 para 70 anos, entrou em vigor esta semana, segundo a lei publicada, no dia 6 de Dezembro, em Diário da República. A proposta de lei foi aprovada em Conselho de Ministros em Agosto e esteve em discussão no Parlamento, tendo sido pedidos pareceres a várias entidades, entre as quais a Associação Fonográfica Portuguesa, a Sociedade Portuguesa de Autores e a cooperativa GDA - Gestão de Direitos de Autor. Portugal, assim como os restantes países da União Europeia, tinha dois anos para integrar na legislação nacional uma directiva comunitária, aprovada em 2011, que alarga o prazo de protecção dos direitos de autor e de alguns direitos conexos de intérpretes e executantes de música (fonogramas). Segundo o Conselho Europeu, a directiva comunitária pretendia “aumentar o nível de protecção dos artistas, reconhecendo o seu contributo criativo e artístico”, tendo em conta que “geralmente os artistas começam as suas carreiras quando são jovens” e, portanto, o período de 50 anos “não protege as suas obras durante toda a sua vida”. O alargamento para 70 anos tenta garantir que os direitos não caiam no domínio público com os autores das músicas ainda em vida. De acordo com a legislação, aquela extensão de prazo também abrange o artista que cede os seus direitos a um produtor de fonogramas (editora discográfica) em troca de uma remuneração suplementar, ficando este obrigado a pagar, pelo menos uma vez por ano, um montante que corresponda a 20 por cento das receitas obtidas pela reprodução, distribuição e venda dos fonogramas. No caso de videogramas ou filmes, o prazo de caducidade do direito de autor é de 50 anos, depois da data da primeira publicação ou da primeira comunicação ao público. ▲

WRITERS & DIRECTORS WORLDWIDE É NOVA DESIGNAÇÃO DE CIADLV

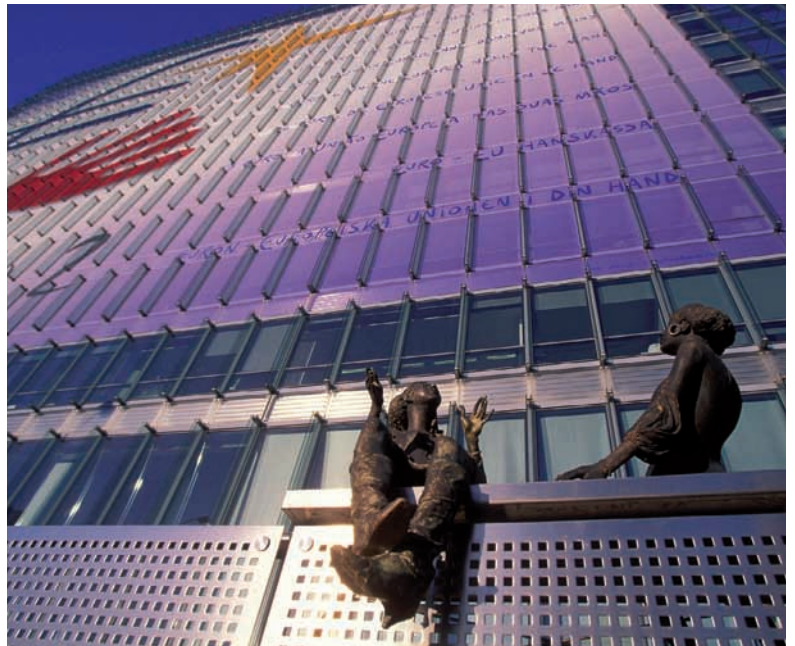
SPA REELEITA POR UNANIMIDADE EM AMSTERDÃO PARA O COMITÉ EXECUTIVO. A SPA, na pessoa do seu presidente, que integra aquele organismo de direcção desde 2005, passa a ser uma das nove sociedades que dirigem o CIADLV (SGAE, de Espanha, SIAE, de Itália, ZAIKS, da Polónia, Artijus, da Hungria, SACD, de França, DAC, da Argentina, LIRA, da Holanda, e Directors UK, do Reino Unido). Para a presidência do Comité Executivo foi reeleito o realizador e guionista francês Yves Nilly, da SACD, por proposta de José Jorge Letria, que fundamentou os motivos da escolha. O nome de Yves Nilly foi aceite por unanimidade. Em Amsterdão, o CIADLV passou a ser designado, por decisão unânime, Writers & Directors Worldwide. Participaram na assembleia geral cerca de seis dezenas de dirigentes de dezenas de sociedades da Europa, América Latina e África. De acordo com um comunicado emitido pelo Conselho de Administração da SPA no dia 7 de Outubro, “durante os trabalhos foram discutidos temas como as leis da cópia privada, o papel cultural das sociedades de autores, novas formas de licenciamento, as relações das sociedades com os poderes políticos, a situação dos autores dramáticos e dos escritores e as relações com a CISAC”, representada na assembleia geral pelo seu director-geral, Olivier Hinnewinkel, que fez o discurso inaugural. O presidente da SPA, adianta a nota, “apresentou uma comunicação sobre a importância da oferta cultural proveniente das sociedades de autores enquanto factor de promoção e de valorização do trabalho dos actores e moderou um participado debate sobre o tema da vida cultural das estruturas da gestão colectiva”. A primeira reunião do novo Comité Executivo do Writers & Directors Worldwide deverá decorrer em Lisboa, no princípio de 2014, por decisão dos seus nove membros. Na assembleia geral foi ainda “aprovada por unanimidade uma moção de solidariedade com as sociedades brasileiras que estão a ser afectadas por legislação considerada muito lesiva dos interesses dos autores daquele país e de quem os representa”. ▲

MANIFESTADAS, EM BRUXELAS, PREOCUPAÇÕES COM A COMPOSIÇÃO DO PRÓXIMO PARLAMENTO EUROPEU

SPA NA REUNIÃO DA DIRECÇÃO DO GESAC E NA SUA ASSEMBLEIA-GERAL

A SPA esteve presente, em Bruxelas, nos dias 21 e 22 de Novembro, na reunião da Direcção e na Assembleia Geral do Grupo Europeu de Sociedades de Autores. A representação esteve a cargo do presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, membro da Direcção do GESAC, e de Vanda Guerra, directora do Departamento de Relações Internacionais da cooperativa portuguesa. Na reunião da Direcção “foram discutidas questões de organização, de estratégia e de política de comunicação, bem como as relações do GESAC com a Comissão Europeia, sobretudo na perspectiva das eleições europeias de 2014”, segundo anunciou o Conselho de Administração numa nota emitida no dia 25 de Novembro.

Os trabalhos da Assembleia Geral começaram com uma mesa-redonda que teve como convidada Kirsten Jorna, responsável pela Direcção-Geral da Propriedade Intelectual da Comissão Europeia, que se encontrava acompanhada por Maria Martin-Pratt, responsável pelo Departamento de Direito de Autor da Comissão Europeia. Durante a assembleia geral, pode ler-se no comunicado da SPA, “foram discutidos diversos temas relacionados com novas formas de licenciamento, com novas tecnologias, com o futuro do direito de autor e com as eleições para o Parlamento Europeu”. O GESAC, lembra a administração da SPA, “tem vindo a reforçar a sua coesão interna e a sua influência junto da Comissão Europeia, como tem sido reconhecido pelos seus membros, designadamente através de um inquérito recente”



Em várias intervenções, informa o Conselho de Administração da SPA, “foram manifestadas preocupações com a composição política do próximo Parlamento e feitos apelos no sentido de que os partidos, a nível nacional, não esqueçam a cultura nos seus programas eleitorais”, tendo em conta, por exemplo, que “este sector garante a existência de mais de oito milhões de postos de trabalho na Europa da União”. Os representantes da SPA mantiveram, entretanto, vários contactos bilaterais e multilaterais sobre assuntos de interesse comum. ▲

FORAM FEITOS
APELOS
NO SENTIDO DE
QUE OS PARTIDOS,
A NÍVEL NACIONAL,
NÃO ESQUEÇAM
A CULTURA NOS SEUS
PROGRAMAS
ELEITORAIS

DIRECÇÃO DO GESAC PREPAROU ESTRATÉGIA PARA O FUTURO

A sede da sociedade belga SABAM, em Bruxelas, acolheu no dia 18 de Setembro uma das reuniões anuais da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, que a SPA integra na pessoa do seu presidente, o qual esteve presente e interveio nos trabalhos. Primeira após as férias de Verão, esta reunião serviu, segundo consta de um comunicado do Conselho de Administração da SPA datado de 20 de Setembro, para “analisar as grandes questões que se colocam às sociedades europeias, designadamente como vai ser o seu relacionamento com o próximo Parlamento Europeu e com os governos nacionais”. O “atraso de uma directiva tão importante como a da cópia privada” foi um dos temas centrais desta reunião, onde “a inexistência de uma Lei da Cópia Privada em Portugal voltou a ser denunciada como um caso gritante de incumprimento de uma garantia constante de um programa eleitoral, bem como a ausência de legislação de combate à pirataria”. Constituiu ainda assunto de discussão, “a forma de mobilizar os autores de vários países para publicamente defenderem o papel das sociedades a que pertencem” e “o papel do Direito de Autor”, que, salienta a nota, “tão ameaçado se encontra por fenómenos como a pirataria e como a reiterada inércia dos poderes políticos, quando se trata de tomar posições em defesa dos criadores culturais.” Para além de ter sido preparada a próxima assembleia geral do GESAC, foram tomadas importantes decisões de carácter estratégico relacionadas com o futuro do GESAC, estrutura fundamental para se bater, designadamente junto da Comissão Europeia, pelos autores e pelos seus direitos, conclui o comunicado. A direcção do GESAC é constituída pelos dirigentes máximos de nove sociedades europeias, uma das quais é a SPA. ▲

IGAC APREENDE

CENTENAS DE OBRAS FOTOCOPIADAS E MILHARES DE FICHEIROS DE OBRAS MUSICAIS

A IGAC - Inspecção-Geral das Actividades Culturais promoveu acções de fiscalização, entre 7 e 12 de Outubro, a reprografias e centros de cópias em Lisboa, Setúbal, Tomar e Rio Maior, das quais resultaram inúmeras apreensões de exemplares de livros fotocopiados e de ficheiros com obras didáctico-científicas. Também uma acção conjunta da IGAC e PSP, a recintos de espectáculos e estabelecimentos de diversão nocturna, em Santarém, a 19 e 20 de Outubro, teve como resultado a apreensão de equipamento informático variado e milhares de obras musicais para execução pública, sem autorização dos titulares dos direitos de autor e direitos conexos. O mesmo aconteceu no Porto, no dia 18 de Outubro, onde foram apreendidas cerca de duas centenas de obras literárias e científicas fotocopiadas, que configuravam reprodu-

ções ilícitas de edições originais de vários editores nacionais e estrangeiros, e foi apreendido diverso equipamento informático com cerca de 3250 ficheiros, também eles contendo fixadas obras literárias e científicas no seu todo ou em parte, e destinadas à comercialização. No mesmo dia decorreu uma acção de inspecção a vários recintos de espectáculos. Em resultado, foram efectuadas participações ao Ministério Público por indícios da prática de crime de usurpação ou aproveitamento de obra usurpada e levantados diversos autos de contra-ordenação por falta de registo de promotor de espectáculos de natureza artística e de licença de representação, cuja emissão pela IGAC é obrigatória e ainda por infracção de legislação de defesa do consumidor. Informações mais pormenorizadas podem ser consultadas no site da IGAC – www.igav.pt. **A**

A SPA REPUDIA AFIRMAÇÕES DA AHETA E EXIGE O RESPEITO PELA VERDADE

CHEGOU AO CONHECIMENTO DA SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, um comunicado emitido pela Direcção da AHETA - Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, dirigido aos seus associados, que, pela falta de rigor, omissões e deturpações, merece da SPA, além do mais veemente repúdio, os seguintes comentários: A SPA exige a regularização dos Direitos de Autor respeitantes à comunicação pública de emissões televisivas nos quartos de hotel, bem como nas zonas comuns, porquanto tal está claramente previsto na Lei - art.ºs 67.º, 68.º, 149.º e 155.º do Código do Direito de Autor. Tal regularização pressupõe uma autorização da SPA e o consequente pagamento, como contrapartida da mesma, do valor constante das suas tabelas, devidamente autorizadas pela IGAC - Inspecção-Geral das Actividades Culturais do Ministério da Cultura, e que se encontra publicado *online* no seu site da Internet. De igual modo, a SPA exige a regularização dos Direitos de Autor quando está em causa a emissão de programas de rádio, ou música proveniente de qualquer outra fonte emissora, como CDs, IPODs, PCs, etc., onde sejam difundidas obras de autores seus representados. A posição da SPA fundamenta-se nas citadas disposições legais e em outras emitidas pela legislação comunitária, como, a título de exemplo, a Directiva n.º 2004/48/CE, do Parlamento Europeu, e do Conselho, de 29 de Abril. Também os tribunais comunitários têm vindo sistematicamente a dar razão às entidades de gestão colectiva do Direito de Autor, sempre que se pronunciam sobre questões como as que a AHETA refere, nomeadamente as emissões de televisão nos quartos ou zonas comuns. Por outro lado, como é do conhecimento da AHETA, a SPA, ao contrário de outras entidades, tem tido uma atitude em que privilegia o diálogo em detrimento do recurso sistemático aos tribunais. Para tanto, reuniu com a Direcção da AHETA em Janeiro último, tendo-lhe proposto uma solução semelhante às que acertara com a AHP - Associação da Hotelaria de Portugal e AHPORT - Associação Portuguesa de Hotelaria, de Restauração e de Turismo, através de protocolos onde se estabeleceram condições mais favoráveis aos respectivos associados. A Direcção da AHETA rejeitou essa proposta e preferiu uma postura de confronto, que se lamenta mas a que a SPA não deixará de dar a devida resposta nesse condicionalismo. Outras entidades de gestão seguiram a via judiciária, tentando providências cautelares, a que se seguiram as acções principais e, ao contrário do que afirma a AHETA, os tribunais deram maioritariamente razão àquelas. Em dez providências cautelares o Tribunal de 1.ª Instância deu razão em todas, tendo o Tribunal da Relação dado razão em oito e apenas duas não foram julgadas procedentes. São as seguintes as acções cujos hotéis foram condenados: Hotelagos - 6.ª Secção - 8/13.6 YHLSB - AL1; Hotéis Gare do Oriente - 6.ª Secção - 249/12.3 YHLSB.L1; Vila Galé - 1.ª Secção - 44/13.2 YHLSB - CL1; Tivoli - 6.ª Secção - 97/13.3 YHLSB - AL1; Tivoli - 8.ª Secção - 7/13.8 YHLSB . AL1; Coimbra Jardim - 1.ª Secção - 250/12.7 YHLSB . L1; Tivoli - 1.ª Secção - 248/12.5 YHLSB - AL1. A SPA, como já foi exposto, não tem por princípio recorrido aos tribunais, mas não hesitará em fazê-lo, no sentido de repor a legalidade e desta forma zelando pelos interesses dos milhares de autores que representa.

Lisboa, 30 de Outubro de 2013
O Conselho de Administração

OS QUE PARTIRAM*



PATRICE CHÉREAU

(1944-2013)

PRÉMIO AUTOR

INTERNACIONAL SPA 2011

A SPA lamentou o falecimento do encenador e realizador francês Patrice Chéreau, de 68 anos, distinguido em 2011 com o Prémio Autor Internacional, na II Gala da SPA no CCB, transmitida pela RTP para todo o mundo. Num comunicado divulgado a 10 de Outubro, o Conselho de Administração da SPA salienta que Chéreau foi autor de alguns dos mais importantes espectáculos teatrais realizados nas últimas décadas e também realizador do filme parcialmente rodado em Portugal *A Rainha Margot*, Prémio do Júri do Festival de Cannes em 1994.

Os responsáveis da SPA lembram que Patrice Chéreau "deixou uma obra vasta, multifacetada e profundamente inovadora que marcou a vida cultural europeia e que a SPA reconheceu ao mais alto nível em 2011". Recordam ainda que a ministra da Cultura francesa, Aurélie Filippetti, quando soube da sua morte, declarou que desapareceu "não apenas um artista mas uma parte essencial de nós mesmos". Patrice Chéreau tinha uma carreira de mais de 4 décadas dividida entre o teatro, a ópera e o cinema e uma galeria de galardões e nomeações a coroar a sua talentosa actividade.

Portugal fez sempre parte do seu percurso criativo. Nascido em Lézig-né, Chéreau morreu no dia 7 de Outubro em Paris, após uma batalha contra um cancro no pulmão, que o consumia há dois anos.

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

fnac **100 PONTOS** na adesão ao cartão FNAC www.fnac.pt

vodafone **PLANO PRO-COOPERADORES** contempla significativas vantagens num tarifário apelativo. Contactar: manuel.teixeira@vodafone.pt

Casa da Imprensa **SEGURO DE SAÚDE** para autores com menos de 45 anos. www.casadaimprensa.pt Tels. 213 420 277/78

grupo **Optivisão**
gente que olha por si

DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico. www.optivisao.pt

biocoop
Produtos de Agricultura Biológica CRL
www.biocoop.pt

5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio. Rua Salgueiro Maia, 12 2685-374 Figo Maduro Prior Velho www.biocoop.pt Tel.: 219 410 479

日本 NIPON SPA JAPONÊS

15% DESCONTO de sobre os preços em vigor, em todos os serviços (banhos relaxantes, massagens terapêuticas, acupuntura e outras terapias alternativas). Pacotes de serviços com um preço especial. Para marcações contactar: Vanessa Telefone: 217 15 7010 Telemóvel: 917 448 484 www.nipon-terapias.com

HOLMES PLACE
Hotéis Clubes

OFERTA DA INSCRIÇÃO

inicial, existindo apenas o pagamento de 25 € para despesas administrativas e testes iniciais **10% NA MENSALIDADE** em todos os clubes do país. www.holmesplace.pt

IMPRESA

DESCONTOS DE 30 E

45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*. www.impresa.pt

Europcar

10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa

promocional internacional. Para reservas (contrato n.º 50432483) www.europcar.pt Tel. 351 219 407 790 E-mail: reservas@europcar.com

LISBOA CENTRAL PARK

10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK Avenida Sidónio Pais, n.º 4 1050-214 LISBOA E-mail: info@lcpark.com Tel.: 213 502 060 FAX: 21 352 67 03

MDL
ESTÚDIOS E PRODUÇÕES

20% DESCONTO pela utilização do estúdio. www.mdlestudios.com Para marcações: Tlm: 934 005 924 E-mail: celiacosta@mdlestudios.com

ACP
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

SER SÓCIO ACP É TER: Médico

em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais! OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESAO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE. Vá A uma delegação ACP ou ligue 707509 510. www.acp.pt

MPO

10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CDs, DVDs, PENS/USBs www.mpo-pt.com Tel.: 218 592 854 E-mail: geral@mpo-pt.com

Pestana
HOTELS & RESORTS

POUSADAS DE PORTUGAL

PESTANA VILA SOL

POUSADA DE AMARES

Crianças até aos 12 anos não pagam*
Máx. 7 crianças

REVEILLON 2014

10% de desconto para leitores da Revista SPA.

RESERVAR COM O CÓDIGO: 11210UC9D

PROGRAMAS DE 1 A 3 NOITES
ALOJAMENTO + JANTAR + ANIMAÇÃO INCLUIDO

Hotéis Pestana desde

145€**

por noite/para 2 pessoas

**PREÇO REFERENTE AO PROGRAMA DE 2 NOITES NO PESTANA VIKING

Pousadas de Portugal desde

175€**

por noite/para 2 pessoas

**PREÇO REFERENTE AO PROGRAMA DE 2 NOITES NA POUSADA DE VISEU

+351 282 240 001 / reservas.portugal@pestana.com / www.pestana.com / www.pousadas.pt

*MÁX. 2 CRIANÇAS, PARTILHANDO O QUARTO COM OS PAIS E DE ACÓRDO COM A OCUPAÇÃO DA TIPOLOGIA DE QUARTO (OFERTA EXCLUSIVA APENAS PARA ALOJAMENTO). VÁLIDO PARA TODOS OS HOTÉIS PESTANA E POUSADAS DE PORTUGAL EXCEPTO POUSADA DE CASCAIS, POUSADA DO PORTO E UNIDADES EM REGIME ALL INCLUSIVE.

Pestana HOTELS & RESORTS **Pousadas de Portugal** PESTANA PRIORITY GUEST



 **SPAUTORES**
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Millennium
bcp

VALORIZAMOS A CULTURA